



CPR
Força Aérea Portuguesa

CPR - FORÇA AÉREA PORTUGUESA da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: geral@ans.pt



Nº: 01/2002
Data: 05ABR02

COMUNICADO

Sargentos! Assumidamente a espinha dorsal das FFAA.

Vimos por este meio reiniciar um contacto que se pretende venha a ser mais assíduo entre a Comissão Permanente do Ramo (Força Aérea) da ANS e os Sargentos deste ramo em particular, sócios ou não, e os demais Sargentos portugueses em geral.

Antes de qualquer outra abordagem queremos expressar o nosso mais profundo pesar pela morte de camaradas nossos, em serviço, no desempenho das suas missões, nos acidentes verificados na Base Aérea nº5 - Monte Real e na Base Aérea nº6 - Montijo.

Às suas famílias transmitimos a nossa solidariedade nesta hora de dor e saudade!

Relativamente aos problemas que nos afectam, enquanto classe de profissionais dignos e conscientes do nossa importância enquanto espinha dorsal das Forças Armadas Portuguesas, há uma série de questões sobre as quais importa que reflitamos:

1. Estamos em época de Conselhos de Especialidades (CE's), ferramenta que importa dignificar e valorizar, combatendo a ideia de que para nada servem. Servem, e muito! É um mecanismo de que dispomos para, junto de quem tem capacidade para alterar critérios, procedimentos e legislação fazer ouvir o nosso sentir e opinião. Podem estas alterações não surgir de imediato mas é importante que naquela sede fiquem expressas as nossas opiniões. Decorrem nas próximas semanas os CE's para apreciar os candidatos aos CFS. Julgamos que foram importantes as posições assumidas em comunicados da ANS e no próprio jornal "O Sargento" a respeito desta matéria pois verificamos que algumas alterações foram introduzidas, tendentes a minorar a injustiça que sobre os nossos camaradas contratados se verificava.
2. Sobre os CFS também urge ponderar demoradamente! Será que o número de formandos que hoje existe colmatará as carências de Sargentos quando, num futuro próximo, e porque a inexistência de perspectiva de carreira também a isso obrigará, a grande maioria dos Sargentos que hoje se encontram no activo começarem a passar à situação de reserva?

3. Da questão aqui levantada decorre uma outra que se vem verificando generalizadamente nas unidades da FAP e que, a nosso ver, configura não só uma injustiça gritante como, e mais importante, um enorme potencial de risco de acidentes. Tem isto a ver com o facto de serem elementos formados em correntes fracas a fazer serviços destinados a elementos formados em correntes fortes. A polivalência tem limites! **E esses limites situam-se onde começa a segurança dos homens.** Homens que não se negam ao cumprimento da missão, mas que não podem ser tidos como "*pau para toda a obra!*" Nem a desigualdade de progressão na carreira pode ser motivo determinante para flexibilizar e fazer regredir as funções de cada um!

4. Claro que todas as questões expostas até aqui entroncam na desigualdade de carreiras e na não revisão do DL202/93 (que regulamenta os Quadros Orgânicos) que já deveria ter ocorrido em 1997. Por esta razão assistimos ao facto de camaradas nossos estarem 15 e mais anos de serviço no posto de 1SAR, outros passarem de chefes a chefiados sem que se tenha alterado o grupo de pessoas do sector ou secção, ou que alguma razão de ordem disciplinar o justifique. Secções onde desde o mais antigo ao mais novo dos executantes serem todos, rigorosamente todos 1SAR, e, humilhante para a classe que representamos, existirem unidades de grande e média dimensão em que não consta nenhum Sargento-Mor. Não entendemos esta forma de desvalorização de uma classe que, como o dissemos anteriormente, tem a nítida consciência de ser a espinha dorsal das Forças Armadas.

Sobre estes e alguns outros temas se debruçaram os delegados da ANS, do ramo Força Aérea, que no passado dia 04 de Abril reuniram a sua CPR na sede da Associação. Ficou clara a necessidade de reforçar os núcleos de delegados nas unidades como forma de melhor divulgar as iniciativas, acções e preocupações dos Sargentos da FAP em particular e das FFAA em geral, bem como a necessidade de realizar brevemente um **Encontro Regional de Sargentos da Força Aérea**.

Para que a lista de problemas seja encurtada, todos temos de contribuir! Por isso apelamos para a tua contribuição na construção deste todo que afinal a todos nós pertence!

Participa e traz um amigo também!

CPR - Força Aérea
Associação Nacional de Sargentos
Lisboa, 05 de Abril de 2002